

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 5 - Nº 28 Novembro - Dezembro 2019

D. MARIA II

200 anos do
nascimento





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 5 – Nº 28
Nov - Dez 2019

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados leitores.

Mais um ano se finda com muitas realizações e metas alcançadas, que compartilhamos com os leitores do BOLETIM FILATÉLICO, publicação que se consolidou como uma importante fonte de divulgação da filatelia, numismática e do colecionismo em geral.

Esta edição homenageia o bicentenário do nascimento da princesa nascida no Brasil e que foi rainha de Portugal, D.Maria II.

Registramos os nossos maiores agradecimentos ao Senhor Raul M.M. Moreira, Diretor de Filatelia dos Correios de Portugal (CTT), pelo envio do material filatélico alusivo à efeméride, bem como pelo encaminhamento e autorização para divulgar o texto escrito pelo professor universitário de História, Paulo Drumond Braga, sobre D. Maria II, que enriquece sobremaneira a presente edição do Boletim Filatélico.

Em parceria com o MUSEU CASA DE BRUSQUE, o Clube Filatélico Brusquense também prestou justa homenagem ao Barão Maximilian von Schneeburg, fundador e primeiro administrador de Brusque, lembrando os 150 anos de seu falecimento.

Desejamos uma boa leitura!

FELIZ NATAL e BOM 2020!

Jorge Paulo Krieger Filho

NESTA EDIÇÃO

- 3 - D. Maria II
- 6 - Bilhetes Postais
- 8 - Homenagem ao fundador de Brusque
- 16 - Notícias
- 17 - A moeda comemorativa dos cinquenta anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos – 1948 - 1998
- 20 - Aves Brasileiras na Filatelia
- 21 - Colecionadores se reúnem em Brusque
- 24 - Moedas brasileiras e seus reflexos na filatelia (parte 3 - final)
- 29 - Exposição Filatélica Americana 2019
- 31 - Endereços & Trocas / Da Vinci – o talentoso artista da Renascença
- 32 - A Maçonaria na História Postal (26)



CAPA – Quadro (óleo sobre madeira) de D.Maria II de Portugal, cerca de 1837 – Palácio Nacional de Mafra; autor John Simpson. Brochura CTT.

D. Maria II

Paulo Drumond Braga*
Lisboa - Portugal

D. Maria II (Rio de Janeiro, 4 de abril de 1819 – Lisboa, 15 de novembro de 1853) era filha primogénita de D. Pedro (1798-1834) e de D. Leopoldina (1797-1826), imperadores do Brasil e reis de Portugal. Tinha como avô paterno D. João VI (1767-1826), rei de Portugal, e como avô materno, Francisco I (1768-1835), imperador da Áustria. Foi, sucessivamente, princesa da Beira (1819-1822), princesa imperial do Brasil (1822-1825), princesa do Grão-Pará (1825-1826) e rainha de Portugal (1826-1853).



200 ANOS DO NASCIMENTO DE D. MARIA II

Bloco - gravura de Debret do Rio de Janeiro e Coroa do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves – coroação de D. João VI.

Selo – retrato de D. Maria II – Palácio Nacional da Ajuda.

Emissão: 25.02.2019 – Correios de Portugal.

Nasceu no Rio de Janeiro, onde a corte portuguesa então se achava, num momento em que a Europa e a América conheciam profundas transformações. Em 1826, aos sete anos, e por abdicação de seu pai, tornou-se rainha de Portugal, país que não conhecia e onde só desembarcaria oito anos depois, após uma longa e penosa luta pelo trono. Obtida a vitória, à tempestade não se sucedeu a bonança e D. Maria II esteve no epicentro de cerca de duas décadas de agitação política, que conheceram três textos constitucionais, várias revoluções e golpes de estado, uns bem-sucedidos e outros fracassados, e ainda uma nova guerra civil.

Em simultâneo, conseguiu criar um lar feliz. Depois de um casamento com Augusto de Leuchtenberg (1810-1835), que apenas durou dois meses, desposou, em 1835, um outro príncipe de origem germânica, que ficou na história de Portugal como D. Fernando II (1816-1885). Foi mãe de onze filhos, sete dos quais chegaram à idade adulta – entre os quais os reis D. Pedro V (1837-1861) e D. Luís (1838-1889) – com cuja educação muito se preocupou. Talvez tivesse preferido o simples papel de esposa e mãe, como qualquer mulher da aristocracia ou da alta burguesia de então.

Quando, nos alvares dos anos 50, a estabilidade política finalmente chegou a Portugal, com a chamada Regeneração, à rainha não foi permitido o sossego a que tinha direito. Dir-se-ia que nascera fadada para a guerra e não para a paz. Aos 34 anos de idade, morreu ao dar à luz o seu décimo primeiro filho, que também não sobreviveu. D. Maria II, que tantas batalhas travara, não teve, afinal, forças para vencer a última. Corria o ano de 1853. Portugal não mais voltou a ter uma mulher na chefia do Estado.

Corajosa, forte, decidida, determinada, impulsiva, pragmática, totalmente ciosa das suas prerrogativas régias, por muitos acusada de altiva e arrogante, D. Maria II tem o seu nome indelevelmente ligado ao triunfo do Liberalismo e, ao mesmo tempo, às convulsões políticas que Portugal atravessou na primeira metade do século XIX.



D. Maria II lê a Carta Constitucional, 1826.
Fundo – cortejo de batismo da princesa real D. Maria, Rio de Janeiro.



Retrato de D. Maria II.
Fundo – Palácio de São Cristóvão, Rio de Janeiro, onde D. Maria II nasceu..



Cetro de D. Maria II.
Fundo – Retrato de D. Maria II
Palácio Nacional de Mafra.



Retrato de D. Maria II.
Fundo – Teatro nacional
D. Maria II na época da sua inauguração.

***Paulo Drumond Braga** é professor universitário de História em Lisboa e autor do livro “D. Maria II – Uma Mulher Entre a Família e a Política”, publicado por CTT-Correios de Portugal - 2019.

Selos – “emissão “D. Maria II”, reprodução autorizada pelos CTT - Correios de Portugal”.

D. Maria II e o selo postal português

Em 6 de novembro de 1520 o rei D.Manuel I criou o Correio-Mor de Portugal. Mas foi somente no reinado de D. Maria II que o selo postal foi introduzido no país, no dia 1º de julho de 1853.

Impressos com a efígie da rainha (inspirados nos selos ingleses), os dois

primeiros selos tinham o valor facial de 5 e 25 réis; posteriormente foram emitidos selos de 50 e 100 réis. Portugal foi o 45º país a adotar o selo postal e muitas emissões já foram lançadas homenageando a rainha D.Maria II.

Em 2020 os Correios de Portugal comemoram 500 anos de atividades..

1953
1º Centenário do selo postal português



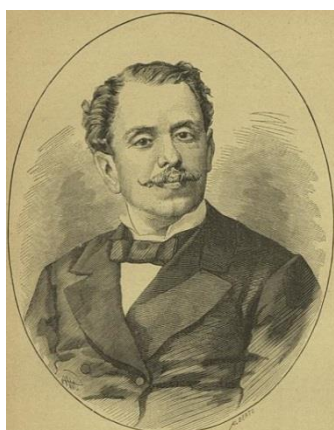
2003
150 anos do selo postal português

2017
500 anos do selo postal português



Bilhetes Postais

Os bilhetes postais são cartões de pequenas dimensões e baixo custo, já selados, com espaço no verso reservado à escrita. Sua origem remonta ao ano de 1869, quando por proposta do professor de economia Emmanuel Hermann, o império Austro-Húngaro lançou para venda, no dia 1º de outubro daquele ano, o primeiro cartão postal do mundo, denominado “*Korrespondenz Carte*”. O sucesso foi enorme!



No Brasil, o cartão postal foi instituído através do Decreto nº 7695, de 28 de abril de 1880, proposto pelo Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, conselheiro Manuel Buarque de Macedo (imagem ao lado).

O Bilhete Postal (“*Carte Postale*”, figura 1)) que ilustra esta matéria foi lançado em 25 de janeiro de 1898 e se destinava ao serviço internacional. Tem as seguintes características: formato 89 x 138 mm; espaçamento de 6 mm das linhas no verso; Armas da República em verde à esquerda; selo Cabeça de 1897 – 100 réis, carmim/preto (catálogo RHM).

A “*Carte Postale*” foi enviada de Brusque, em 9 de janeiro de 1901, pelo químico Georg Boettger, fundador da primeira farmácia da cidade em 1881, à firma Carl Hoepcke em Florianópolis, que operava no ramo de navegação. Note-se que no texto da mensagem (figura 2) o remetente escreveu Desterro, que era o nome da capital de Santa Catarina até 1º de outubro de 1894.



Bilhete Postal enviado de Brusque a Florianópolis, no início do século XX, com carimbo de 10.01.1901 de Itajahy. (figura 1)

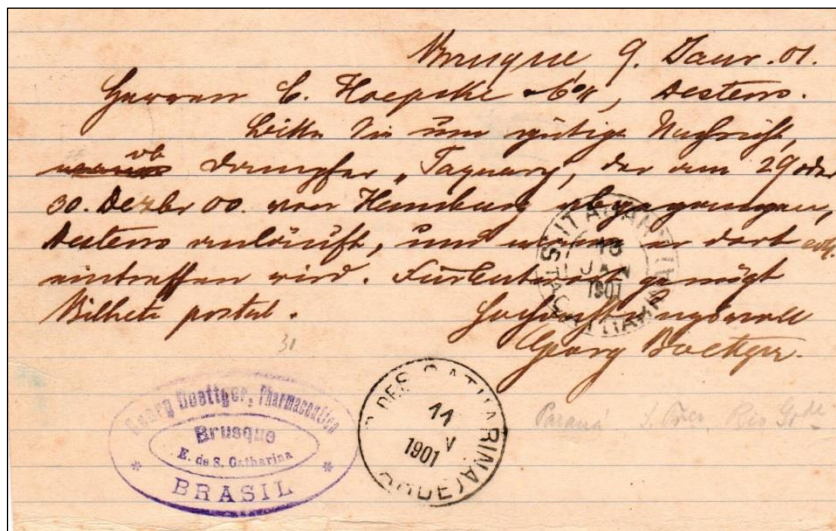


Figura 2

“Brusque, 9 de janeiro 01.

Senhor C. Hoepke Cia, Desterro.

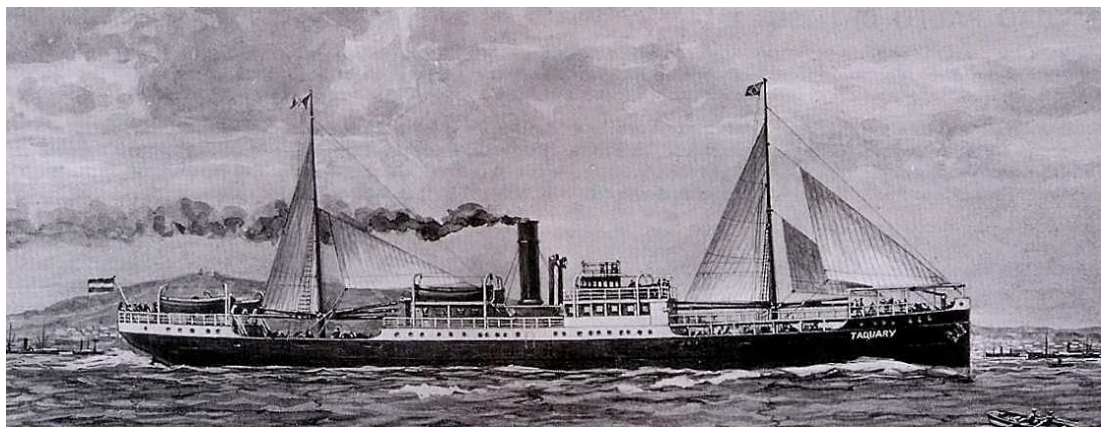
Solicito-lhe a bondade de notícia sobre se o vapor Taquary, que partiu de Hamburgo em 29 ou 30 de dezembro, aportará em Desterro, e quando ele eventualmente deverá chegar. Para resposta, basta um bilhete postal.

Com elevada estima,

Georg Boettger.”

Tradução: Úrsula Rombach – Brusque - SC

O NAVIO TAQUARY



O navio TAQUARY foi construído pelo estaleiro inglês Raylton Dixon & Co., de Middlesbrough-Cleveland, e lançado ao mar em 1º de maio de 1896. Seu primeiro proprietário foi a empresa alemã de transportes marítimos Hamburg-Süd. Tinha 91,10 m de comprimento por 12,55 m de largura e podia levar 312 passageiros mais 38 tripulantes. Em 27 de agosto de 1946, já pertencente a outro armador, numa viagem a Durban, África do Sul, sofreu avarias no casco nas proximidades do Cabo de Santa Marta Grande, em Laguna, Santa Catarina.

Pesquisa e imagem (foto rara) fornecidas pelo filatelista alemão Dieter Kerkhoff, especialmente para o Boletim Filatélico.

Homenagem ao fundador de Brusque

Barão Maximilian von Schneeberg



No dia 17 de setembro do corrente ano o Clube Filatélico Brusquense e o Museu Casa de Brusque, com o apoio da agência local dos Correios, prestaram homenagem ao Barão austríaco Maximilian von Schneeberg, fundador e primeiro administrador de Brusque, com o lançamento de um envelope com selo e carimbo personalizados lembrando os 150 anos do seu falecimento, ocorrido em 16 de setembro de 1869.

A solenidade aconteceu no plenário da Câmara Municipal de Brusque, com a presença de vereadores, filatelistas, convidados, imprensa e público em geral. Na ocasião, o presidente do Museu Casa de Brusque, Ricardo José Scharf, discorreu sobre a vida de Schneeberg, seu pioneirismo e sua importância na instalação da Colônia Itajahy (hoje Brusque), em 4 de agosto de 1860. O Presidente do Clube Filatélico Brusquense, filatelista Jorge Paulo Krieger Filho, lembrou dos esforços de Maximiliano von Schneeberg para instalar um serviço regular de correio na novel Colônia afim de permitir o envio de correspondências entre os colonizadores e seus familiares e amigos de além mar.

As peças filatélicas (criação do artista visual catarinense Fagner Maximo da Silveira), foram obliteradas pelo Vereador José Zancanaro, presidente da Câmara Municipal de Brusque, Vereadora Ana Helena Boos, Valdomiro da Motta, presidente da Associação dos Profissionais de Comunicação de Brusque e Ricardo José Scharf, presidente do Museu Casa de Brusque.





O Presidente da Câmara Municipal de Brusque, vereador José Zancanaro (centro), efetuou a primeira obliteração do selo personalizado, acompanhado pelo gerente da agência dos Correios de Brusque, Rodrigo César Barreto Pereira (esq.) e pelo Presidente do CFB, Jorge Paulo Krieger Filho.

Vereadora Ana Helena Boos efetuou a segunda obliteração do selo personalizado.



Valdomiro da Motta, Presidente da Associação dos Profissionais da Comunicação de Brusque efetuou a terceira obliteração do selo personalizado.

Ricardo José Scharf, Presidente do Museu Casa de Brusque efetuou a quarta obliteração do selo personalizado.



Dados biográficos de Maximilian von Schneeberg

Pronunciamento do presidente do MUSEU CASA DE BRUSQUE, Ricardo José Scharf, na sessão solene da Câmara Municipal de Brusque realizada no dia 17 de setembro de 2019.

Maximilian von Schneeberg nasceu em 28/10/1799 na localidade de Mils, no Tirol, hoje distrito de Innsbruck-Land, Áustria. Pertencente a uma antiga família da nobreza alemã, sendo filho de Josef Johann von Schneeberg e Barbara Limbeck von Lilienau. Seu pai faleceu precocemente em combate aos 30 anos de idade, na batalha de Teufers, sem mesmo ter visto seu filho Maximilian nascer.



Ricardo José Scharf

Sendo criado sob tutela militar, Schneeberg com a idade de 16 anos ingressou na Academia de Engenharia de Viena, Áustria. Tendo concluído sua formação, foi nomeado Cadete do Corpo de Engenheiros Militares. Em 1821, então com 22 anos de idade, foi promovido a Subtenente no Corpo de Engenharia e transferido para Venedig, como 1º Tenente, e logo depois, para Josefstadt, na Boêmia, onde por motivos de saúde afastou-se de seus serviços.

Aceitando o convite do Império Brasileiro, Schneeberg é incorporado ao Exército em 1825 como Capitão do Imperial Corpo de Engenheiros, em Petrópolis-Rio de Janeiro, cidade esta, onde residiu por

muitos anos, sendo professor e vice-diretor do Colégio Calógeras e em 1855 atuando na diretoria da Sociedade de Agricultura e Indústria na mesma cidade.

Sendo incumbido de administrar uma nova colônia no seio da mata virgem, Schneeberg parte em 24 de junho de 1860 na companhia do então Presidente da Província de Santa Catarina, Dr. Francisco Carlos de Araújo Brusque, juntamente com as dez famílias de imigrantes alemães para o porto de Itajaí. Na oportunidade, num gesto de humildade e preito, Schneeberg pede licença ao Presidente da Província para que a nova colônia se chamasse “Brusque”, ato este que Araújo Brusque se opusera terminantemente, porém, tendo o Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, na mesma embarcação, feito um acalorado discurso em prol do batismo da nova colônia de carregar o sobrenome do Presidente da Província somado a vontade da maioria, fez-se batizado a nova colônia sob direção de Schneeberg.

Já em direção das terras da nova colônia, no quinto dia subindo em canoas o Rio Itajaí Mirim, em 4 de agosto de 1860, chegam a localidade de “Vicente Só” os 55 imigrantes alemães sob a orientação de Schneeberg, que toma as cabíveis providências para o assentamento dos pioneiros edificadores de Brusque. Nestes primeiros momentos da colônia, não faltavam dificuldades, contratempos e demais intempéries próprias da edificação de uma nova terra, assim como em contrapartida não faltou determinação, persistência e comprometimento de Schneeberg para resolução das mesmas.

Os documentos e cartas de Schneeberg, prestando contas da Colônia, nos dão conta

de sua excelente direção frente à nova terra que se formava. Mantinha inabalável convicção de que Brusque ainda se tornaria um grande centro. Frequentemente, solicitando melhores recursos à diretoria da Província de Santa Catarina para melhoramentos na nova terra, Schneeberg diante de muitas dificuldades fez o possível para garantir à nova colônia assistência estrutural, religiosa e educacional.

Ainda nos primeiros anos da colônia, em meio aos esforços de solidificar Brusque como colônia em êxito, um fato faz brandir os corações de vários habitantes de Brusque: eclode a guerra do Paraguai.

Em 15 de outubro de 1865, Schneeberg acompanhou até Itajaí os 25 “Voluntários

Brasileiro e a idade já lhe pesava aos ombros.

Em janeiro de 1867, o Governo Imperial, por iniciativa de sua Majestade Imperial, O Imperador Dom Pedro II, confere a Maximilian o título de Cavaleiro da Ordem da Rosa. Em abril do mesmo ano, Schneeberg é licenciado do cargo de diretor da colônia para tratamento de saúde, pois encontrava-se seriamente doente. Estando quase cego por portar uma afecção ocular, Schneeberg é levado de canoa pelo colono Johann Kormann até a localidade de Itajaí, sendo conduzido pelo mesmo até o veleiro que levaria Schneeberg ao Rio de Janeiro. Na Capital do Império, após tentativas de tratamento, não consegue recursos para abster-se de sua doença, retornando para sua pátria de



Plenário da Câmara Municipal d Brusque na homenagem ao Barão v.Schneeberg

da Pátria” que partiram da Colônia Brusque para lutar pela sua nova pátria – Brasil, no Paraguai. A esta altura, estando 40 anos no Brasil, Schneeberg expressava profundos sentimentos por nossa nação, tendo relatado em carta para o Presidente da Província (de Santa Catarina) sobre este conflito: “Acompanha-me o peso dos meus 65 anos de idade, sem os quais eu seria o primeiro a correr em defesa do Brasil”.

De fato, apesar do entusiasmo e comprometimento em prol de sua nova pátria e então especialmente de sua nova colônia, Schneeberg já somava muitos anos de serviços prestados ao Império

origem, onde passaria seus últimos dias. Maximilian von Schneeberg desviveu em 16 de setembro de 1869, aos 70 anos de idade.

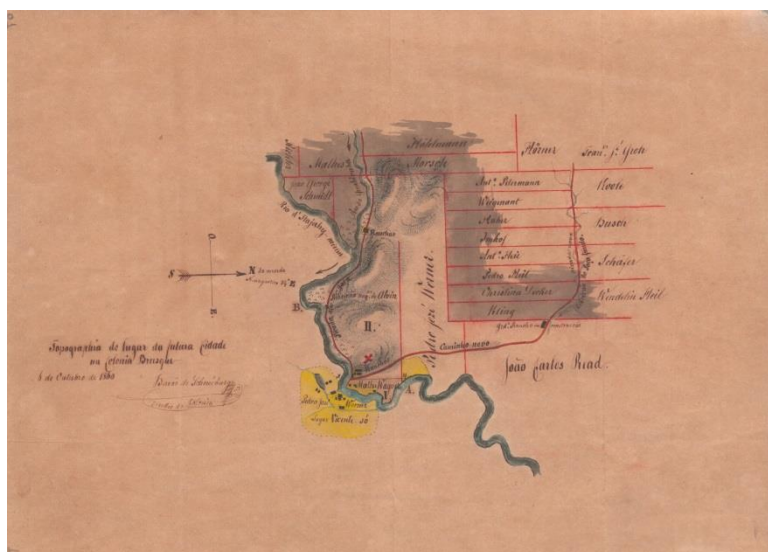
Passados 150 anos de seu falecimento, podemos vislumbrar os frutos que foram semeados nos primeiros anos da colônia, ao qual Schneeberg empenhou tanto esforço e dedicação, nutrindo os mais nobres sentimentos por esta terra que mais tarde se tornaria uma triunfante e honrosa cidade. E se assim pudéssemos conceder préstimos ao nosso querido Barão, diríamos: salve a imortal Brusque de Schneeberg!

Barão Schneéburg, 150 Anos de sua Morte

João José Leal – Da Academia Catarinense de Letras

No último de 16, se vivo fosse, o Barão Maximiliano von Schneéburg, estaria completando 150 anos. O Clube Filatélico Brusquense e a Casa de Brusque, promoveram importante evento, na Câmara Municipal, para lembrar o Sesquicentenário da sua morte e reverenciar a memória do fundador de nossa cidade. Em seus discursos, os presidentes das duas entidades, Ricardo Scharf e Jorge Paulo Krieger destacaram as principais ações do Barão Schneéburg, para fundar e consolidar o importante projeto colonial, oficialmente denominado Colônia Itajahy, mas sempre chamada de Colônia Brusque, pelo seu fundador.

Desde os primeiros tempos, Schneéburg preocupou-se com um futuro de bem-estar para Colônia Brusque. Tinha consciência de que esse futuro de prosperidade não dependeria somente de mais ferramentas (pás, enxadas, foices e machados), de mais floresta derrubada e de mais colonos assentados em seus lotes. Era preciso que a sua Colônia contasse com a presença de médico para assistência à saúde, de padre e pastor para assistência religiosa; de professor para que os filhos dos colonos pudessem estudar.



Planta topográfica do local da futura cidade de Brusque, elaborada pelo Barão de Schneéburg em 6 de outubro de 1860
Fonte: Museu Casa de Brusque

Sabia, também, que a Colônia só poderia prosperar se uma estrada carroçável fosse implantada para ligar Brusque ao litoral, de forma mais específica, a Itajaí e seu porto. Essa foi a pauta de suas reivindicações maiores, que o Barão, de forma insistente, sempre defendeu junto às autoridades da Província, durante a sua permanência no cargo de Diretor Colônia. Não deixou de reivindicar, também, um serviço postal para que os colonos pudessem se comunicar com os familiares e amigos que permaneceram na Europa.

Por isso, o Clube Filatélico Brusquense, em colaboração com a agência local dos

Correios, promoveu o lançamento de um belo selo comemorativo ao Cinquentenário da morte do Barão de Schneéburg. Foi um evento de significativa importância histórica e uma merecida homenagem a quem tanto lutou pelo progresso desta terra. Foram sete anos de trabalho intenso, inteiramente dedicados aos interesses da comunidade brusquense, quando tudo estava por ser construído.

Na verdade, o Barão de Schneéburg foi um exemplo de administrador austero, no emprego dos escassos recursos públicos destinados às despesas da Colônia. Como escreveu Oswaldo Cabral, muito lhe devem os brusquenses: “Íntegro, honesto, trabalhador, capaz, a Colônia foi a razão da sua vida nos seus últimos anos. Com ela viveu, com ela sofreu”. Daqui saiu doente, quase cego e pobre, em 1867. Morreu dois anos depois, em 1869, na então austríaca e pequena Franzensbad, hoje, República Checa.

Sem uma casa própria para morar. Viveu na sede da Diretoria, trabalhando e dormindo num rancho “de 20 palmos de quadrado, coberto de palha”, conforme suas próprias palavras. Mesmo assim, não conseguiu recursos do governo provincial para construir uma nova “Casa da Diretoria e minorar o risco de segurança, de saúde e decência”.



Vista da cidade de Brusque na atualidade

Imagem disponível em: <https://marcioantoniassi.files.wordpress.com/2014/08/brusque-sc.jpg>

Por toda essa história de trabalho e amor à terra brusquense, penso que além do merecido selo postal, bem que o fundador desta cidade, está a merecer, também, que a sede da nossa Prefeitura Municipal seja oficialmente denominada de Casa do Barão de Schneéburg. Seria uma justa homenagem a quem tanto fez por esta terra. Neste ano do Sesquicentenário de sua morte, seria também uma forma de reparar a injustiça da autoridade provincial daquela época, que não lhe proporcionou uma Casa da Diretoria com instalações decentes e apropriadas, onde pudesse ele melhor realizar o seu devotado trabalho de fundação e implantação da Colônia Brusque.

Por toda essa história de trabalho e amor à terra brusquense, penso que além do merecido selo postal, bem que o fundador desta cidade, está a merecer, também, que a sede da nossa Prefeitura Municipal seja oficialmente denominada de Casa do Barão de Schneéburg. Seria uma justa homenagem a quem tanto fez por esta terra. Neste ano do Sesquicentenário de sua morte, seria também uma forma de reparar a injustiça da autoridade provincial daquela época, que não lhe proporcionou uma Casa da Diretoria com instalações decentes e apropriadas, onde pudesse ele melhor realizar o seu devotado trabalho de fundação e implantação da Colônia Brusque.

Memória Postal

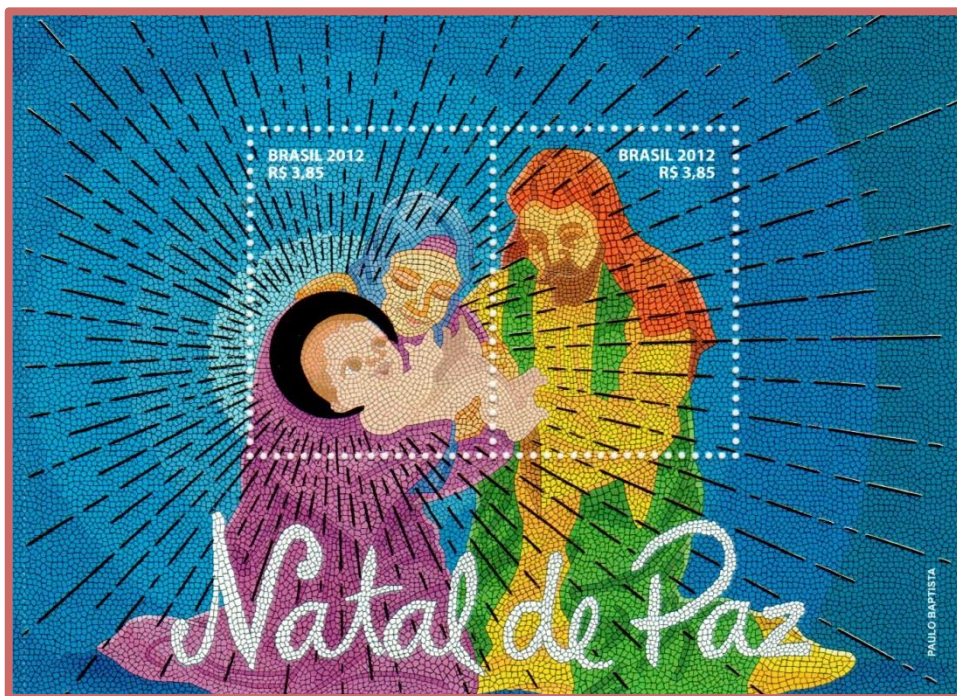
Envelope, com registro, postado em 3 de dezembro de 1938 em Natal, capital do Rio Grande do Norte, para destinatário em Paris, onde chegou no dia 8 do mesmo mês.

Selado com o Bloco 001 e quadra do selo Comemorativo 120 (catálogo RHM).

No verso, 3 selos regulares.



MENSAGEM DE NATAL



No ano de 2019 o Clube Filatélico Brusquense promoveu e participou de inúmeros eventos filatélicos, numismáticos e de colecionismo em geral, sempre colaborando para enriquecer e propagar o conhecimento e divulgar a cultura de modo geral.

Cabe-nos agradecer o apoio recebido dos Associados, dos Colaboradores e Leitores do BOLETIM FILATÉLICO, da agência dos Correios de Brusque e das Sociedades com as quais tivemos parcerias no ano que ora finda.

A Diretoria do Clube Filatélico Brusquense deseja à todos um NATAL DE PAZ e um EXCELENTE ANO DE 2020.

Bloco emitido pelos Correios do Brasil em 17.12.2012

Notícias

Filiação do CFB à FEBRAF

A partir do dia 9 de setembro de 2019, o Clube Filatélico Brusquense passou a integrar o quadro de associados da FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, unindo-se, assim, à tantos outros Clubes e Associações para divulgar e fortalecer a filatelia brasileira.

150 ANOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO BRASIL

As comemorações alusivas aos 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO BRASIL, realizadas de 23 à 25 de agosto de 2019 em Brusque, superaram todas as expectativas e agradou tanto os descendentes dos poloneses como os convidados que prestigiaram o evento.



O numismata e associado, advogado Rogério Ristow (esquerda), recebeu do presidente do CFB um exemplar do BOLETIM FILATÉLICO Nº 26.

O Clube Filatélico Brusquense, em parceria com a Fundação José Walendowsky, organizadora dos festejos, coordenou o lançamento do selo personalizado e registrou tudo na edição número 26 do BOLETIM FILATÉLICO, que teve até edição impressa.



A reitora do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, professora Rosemari Glatz, prestigiou o lançamento do selo personalizado dos 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO BRASIL.



Em sua edição nº 12, setembro/outubro 2019, o BOLETIM TAK!, publicação da Casa da Cultura Polônia Brasil, Curitiba, PR, deu ampla cobertura ao evento que foi matéria de bonita capa, como se vê acima.

A MOEDA COMEMORATIVA DOS CINQUENTA ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS 1948-1998

Rogério Ristow*
Brusque - SC

1. Introdução

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a experiência amarga da humanidade com os horrores do holocausto Nazista, em 1945 é instituída a Organização das Nações Unidas – ONU, tendo como principais objetivos, por meio da cooperação internacional dos Países, o de evitar uma nova grande guerra e formar um sistema internacional de proteção dos Direitos Humanos, contando hoje com a participação de 193 países-membros.

A Carta das Nações Unidas que é o documento constitutivo da nova Organização Mundial demonstra já em seu primeiro artigo a preocupação com os Direitos Humanos, assim prescrevendo:

Artigo 1. Os propósitos das Nações unidas são:

(...)

3. Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião;

Entre os principais órgãos da ONU criados pela sua carta Constitutiva está o Conselho Econômico e Social (ECOSOC), que tem importantes funções no Sistema Global de Proteção dos Direitos Humanos, tendo criado em 1947 a Comissão de Direitos Humanos que ficou incumbida de elaborar uma declaração contendo um rol de direitos humanos básicos que deveriam ser garantidos à todos os seres humanos, documento este que recebeu o nome de Declaração Universal dos Direitos Humanos e que foi aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 10 de dezembro de 1948.

2. A Declaração Universal dos Direitos Humanos

Aprovada pela Resolução 217 da Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos que “*teve como uma de suas principais preocupações a positivação internacional dos direitos mínimos dos seres humanos, em complemento aos propósitos das Nações unidas de proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais de todos, sem distinção de sexo, raça, língua ou religião*”(i), tratando-se de um “*instrumento considerado o ‘marco normativo fundamental’ do sistema protetivo das Nações Unidas, a partir do qual se fomentou a multiplicação dos tratados relativos a direitos humanos em escala global*”(ii).



Na foto de 1949, Eleanor Roosevelt (Primeira Dama dos Estados Unidos) exibindo uma edição do Jornal das Nações Unidas contendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Imagem disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_Humanos.

Acesso em 21/10/2019.

Como explica Comparato(iii), *“a Declaração, retomando os ideais da Revolução Francesa, representou, a manifestação histórica de que se formara, enfim, em âmbito universal, o reconhecimento dos valores supremos da igualdade, da liberdade e da fraternidade entre os homens”*, devendo-se destacar que os direitos nela reconhecidos devem ser observados à todos os indivíduos e povos e não apenas aos cidadãos dos Estados membros da ONU.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é composta por um Preâmbulo e 30 artigos divididos em duas partes, sendo que do art. 3º ao 21 são encontrados direitos e garantias individuais (Direitos Humanos de primeira dimensão, como por exemplo, liberdade de ir e vir, de pensamento, de crença religiosa, de reunião, de casamento, direito à vida, à nacionalidade etc.) enquanto que do artigo 22 ao 30, os direitos sociais, econômicos e culturais (Direitos Humanos de segunda dimensão, tais como direitos trabalhistas, à saúde, moradia, educação, lazer, alimentação etc.).

O Documento de 1948 *“constituiu, em suma, um marco histórico a partir do qual os direitos humanos passaram a ser entendidos como universais e indivisíveis, ou seja, extensíveis a todos na forma de um todo harmônico que se integra para proteger, em todos os aspectos, a dignidade da pessoa humana”*(iv). Para maior efetividade dos Direitos Humanos arrolados na Declaração Universal, em 1966 a ONU promulgou o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, ambos ratificados pelo Brasil no ano de 1992, os quais em conjunto com a Declaração Universal formam a chamada Carta Internacional de Direitos Humanos.

3. Uma Justa Homenagem da Numismática Brasileira

O Banco Central do Brasil lançou em 10 de dezembro de 1998, moedas de R\$ 1,00, com motivo alusivo à celebração dos cinquenta anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, na quantidade limitada a 600 mil peças.



A moeda comemorativa de R\$ 1,00 possui as seguintes características: **Material:** liga de cuproníquel no centro e alpaca (liga metálica de zinco, cobre e níquel) no anel dourado; **Diâmetro:** 27mm; **peso:** 7,84g; **espessura:** 1,95mm; **bordo** serrilhado. O **Reverso** é o mesmo das demais moedas de R\$ 1,00 em circulação na mesma época, contando com um anel dourado e um grafismo indígena marajoara. O centro prateado apresenta ao fundo uma arte estilizada da Bandeira do Brasil contendo a constelação do Cruzeiro do Sul. Apresenta o valor de face com a inscrição “1 REAL” e logo abaixo, o ano de lançamento “1998”. No **Anverso** aparece a figura de um globo terrestre estilizado com uma figura humana, representativa da logomarca oficial do evento. No disco dourado constam as inscrições “DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS” e “CINQUENTENÁRIO” (ainda com o trema). Sobre a palavra “cinquentenário”, fora do anel dourado, a palavra “BRASIL”.

4. Consideração Final

Apesar de completar 71 anos em dezembro de 2019, a Declaração Universal dos Direitos Humanos ainda é desconhecida da maioria da população mundial. Para que cada pessoa possa exigir o respeito aos seus direitos humanos, assim como entender a sua responsabilidade em relação aos direitos de seus semelhantes, é fundamental a conscientização, principalmente nos dias atuais quando se percebe a divulgação massiva de ideias equivocadas acerca desses direitos mínimos para a existência humana.

Assim, a educação em direitos humanos assume um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo como integrante da grande família humana universal e iniciativas como o uso da numismática para conscientizar as pessoas acerca dos seus direitos, a exemplo da moeda comemorativa do cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, reveste-se de um potente instrumento cultural nesse contexto.

* O Autor é Advogado, Mestre em Ciências Jurídicas e Professor Universitário. Contato: rogerioristow.adv@gmail.com

(i) MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. 2ª ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2015. p. 81.

(ii) MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. 2ª ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2015. p. 81.

(iii) COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 226.

(iv) CASTILHO, Ricardo. **Direitos Humanos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. p. 146.

AVES BRASILEIRAS NA FILATELIA

Jorge Bianchini
Brusque - SC

Tucanos

Aves pertencentes à Ordem Piciforme, Família Rhampastida, são conhecidas cerca de 30 espécies, encontradas, principalmente, no Brasil, México e Argentina. Chama a atenção o seu bico enorme, leve e resistente, e a plumagem colorida.

Os selos abaixo ilustram as quatro principais espécies conhecidas e seu habitat no Brasil:

- ✓ Tucano de Bico-Preto - encontrado desde a Amazônia até Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, Pernambuco e Alagoas;
- ✓ Tucano de Bico-Verde – habita toda a região sul e sudeste do Brasil e sul de Goiás;
- ✓ Tucano do Peito-Branco – presente na região Amazônica;
- ✓ Tucanuçu – habita as regiões campestres no interior da Amazônia.



Tucano de Bico-Preto



Tucano de Bico-Verde



Tucano de Peito-Branco



Tucanuçu

COLECIONADORES SE REÚNEM EM BRUSQUE



Nos dias 19 e 20 de outubro próximo passado, aconteceu o **20º ENCONTRO FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DE BRUSQUE**, sob a coordenação do Clube Filatélico Brusquense e apoio do Museu Casa de Brusque, IAK – Instituto Aldo Krieger, Sociedade Numismática Brasileira e Agência local dos Correios. O evento ocorreu na sede do Clube Esportivo Bandeirante, que dispõe de amplo salão, restaurante e estacionamento para comodidade dos expositores e visitantes.

O ENCONTRO revestiu-se de grande sucesso, com a participação de 27 expositores de vários Estados do Brasil, entre filatelistas, numismatas, colecionadores em geral e muitos visitantes. Para registrar o evento, o Clube Filatélico Brusquense emitiu uma Folhinha e um carimbo personalizado. Cabe destacar que neste ano comemorou-se os 50 anos dos ENCONTROS de Santa Catarina, iniciados em 16 de agosto de 1969 na cidade de Itajaí. Brusque sediou o primeiro desses eventos em 12 de novembro daquele ano, o primeiro ocorrido num domingo.

O Clube Filatélico Brusquense sentiu-se honrado como anfitrião e agradece a presença de todos, já iniciando os preparativos para o 21º ENCONTRO a se realizar em 2020, quando completará 85 anos de atividades.

Galeria de Fotos



Organizadores do evento com visitantes

esq/dir – (em pé) Ricardo José Scharf, Nilo Sérgio Krieger, Jorge Paulo Krieger Filho, Jorge Bianchini, Arno Martin, Adolar Klemke (ambos de Blumenau), Rodrigo César Barreto Pereira (Gerente da agência dos Correios de Brusque), Milton Milazzo (Florianópolis).

Sentados – Gaspar Eli Severino, Rafael João Scharf (coordenador do 20º ENCONTRO) e Carmelo Krieger.



José Ari Vequi (dir), Vice-Prefeito de Brusque, prestigiou o evento e obliterou a FOLHINHA FILATÉLICA comemorativa do 20º Encontro Filatélico e Numismático de Brusque



esq/dir – Waldemar Gebauer (Presidente da AFINUT - Associação Filatélica e Numismática de Timbó), Milton e Lúcia Milazzo (AFSC – Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, Florianópolis), Jorge Paulo Krieger Filho e Nilo Sérgio Krieger.



FOLHINHA COMEMORATIVA do 20º Encontro Filatélico e Numismático de Brusque, com carimbo personalizado e os carimbos da Agência dos Correios de Brusque com as datas do evento.



Moedas brasileiras e seus reflexos na filatelia (Parte 3 - final)

Ulrich Schierz
Porto Alegre – RS
ulli.schierz@yahoo.com.br

Já um mês depois da implantação do novo padrão é emitido o primeiro selo no mesmo, trata-se de um par de selos que homenageiam duas importantes universidades brasileiras – a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Escola Politécnica de São Paulo, emissão de 24 de agosto de 1993, ambos selos com valor facial de CR\$ 17,00 (imagem 42). Já os dois selos, o de menor e o de maior valor facial pertencem a série Pássaros Urbanos, um de CR\$ 10,00 (imagem 43) e o de maior valor o selo da série Veículos Postais UP AEO 1994 de CR\$ 635,00 (imagem 44). O Cruzeiro Real foi a moeda de menor tempo de vigência – o Cruzeiro Real foi implantado, como mencionado, em 1º de agosto de 1993 e vigorou até 30 de junho de 1994, ou seja, 11 meses. A última emissão desse período foi em 7 de junho de 1994, o bloco comemorativo pelos 500 Anos da Assinatura do Tratado de Tordesilhas.



Imagem 42



Imagem 43



Imagem 44

REAL (R\$)

Na verdade, o Cruzeiro Real foi na verdade uma transição para o que foi chamado se “Plano Real”. Este plano, também ainda no governo de Itamar Franco, tinha como objetivo o real combate à inflação e criação de uma moeda estável. Com a Medida Provisória nº 434, promulgada pelo Presidente em 27 de fevereiro de 1994 se instituiu a URV (Unidade Real de

Valor) que desindexou a economia em preparação à nova moeda a ser instituída. O Real (R\$) foi implantado na paridade de CR\$ 2.750,00 correspondendo a R\$ 1,00. A primeira geração de cédulas de Real tinha o mesmo tamanho para todos os valores (imagens 45 e 46). A segunda geração de cédulas recebeu novos itens de segurança e elementos gráficos e, principalmente, passaram a ser de tamanhos diferentes à medida que aumentava seu valor, entre os R\$ 2,00 e R\$ 100,00 (imagens 47 e 48). A circulação dessas novas cédulas iniciou em 2010. Para as duas gerações há disponíveis, para as decimais de centavos, moedas, iniciando com R\$ 0,01 até R\$ 1,00. A partir de 2010 a cédula de R\$ 1,00 deixou de circular.



Imagem 45



Imagem 46



Imagem 47



Imagem 48

Em 1º de julho de 1994 é emitida a primeira série de selos na nova moeda; foram utilizadas as mesmas matrizes da série dos Pássaros Urbanos de março de 1994, mas com novos valores. Dessa série é também o selo de menor valor emitido desde a vigência do Real. Trata-se dos selos reproduzindo uma “andorinha” no valor de R\$ 0,01 (imagem 49). A emissão de maior valor desde a implantação do Real foi emitido em 20 de novembro de 2018 da Série Relações Diplomáticas, no caso Brasil-Luxemburgo no valor de R\$ 4,50 (imagem 50).



Imagem 49



Imagem 50

ESTATÍSTICAS DOS ÍNDICES INFLACIONÁRIOS 1906 BIS 2018

Interessante observar que entre 1906 e 1942, os índices inflacionários brasileiros são bastante variáveis, com períodos de inflação, mas também de deflação, conforme verificamos na tabela abaixo:

Ano	Percentual	●	Ano	Percentual
1906	- 1,6	●	1924	- 9,4
1907	+ 5,5	●	1925	- 2,1
1908	0,0	●	1926	- 15,0
1909	0,0	●	1927	+ 22,0
1910	- 6,5	●	1928	- 0,8
1911	+ 0,4	●	1929	+ 0,6
1912	- 0,1	●	1930	+ 8,5
1913	+ 1,2	●	1931	+ 47,5
1914	+ 9,0	●	1932	- 26,1
1915	+ 17,5	●	1933	+ 9,5
1916	+ 4,3	●	1934	+ 39,7
1917	- 6,0	●	1935	+ 14,6
1918	- 1,3	●	1936	+ 1,0
1919	- 10,4	●	1937	- 7,6
1920	- 0,5	●	1938	+ 8,7
1921	+ 74,6	●	1939	- 0,7
1922	+ 15,8	●	1940	- 6,8
1923	+ 33,1	●		

A partir de 1940, a estatística indica os respectivos períodos do governo de cada um dos presidentes eleitos até o final do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A partir de 1º de janeiro de 2011 novamente a estatística passa a ser anual.

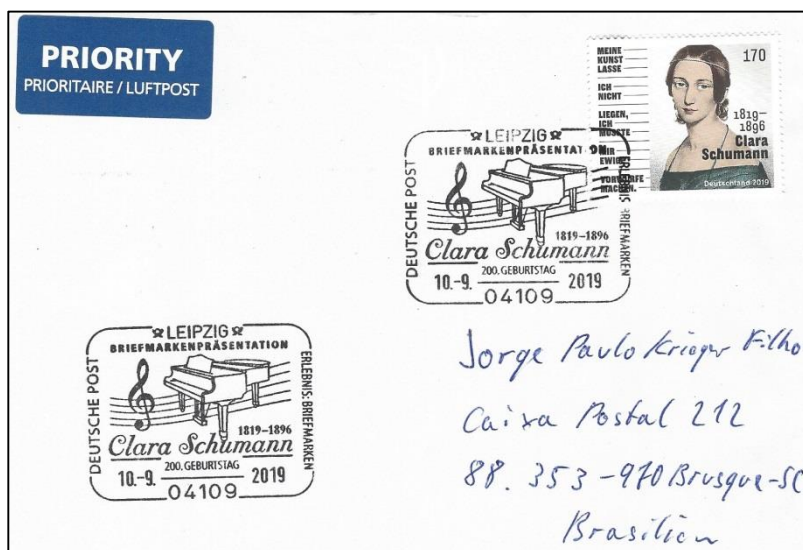
Governo	Período	Percentual
Getúlio Dornelles Vargas	1940 – 1945	17 %
Eurico Gaspar Dutra	1946 – 1950	11 %
Getúlio Dornelles Vargas	1951 – 1955	18 %
Jucelino Kubitschek	1956 – 1960	24 %
João Belchior M. Goulart	1961 – 1963	49 %
Primeiro período militar	1964 – 1973	34 %
Segundo período militar	1973 – 1984	56 %
José Sarney de A. Costa	1985 – 1989	222 %
Fernando Collor de Mello	1990 – 1992	212 %
Itamar Augusto C. Franco	1993 – 1994	425 %
Fernando Henrique Cardoso	1995 – 2002	8,4 %
Luiz Inácio Lula da Silva	2003 – 2010	4,8 %

Ano	Percentual
2011	6,5 %
2012	5,8 %
2013	5,9%
2014	6,4 %
2015	10,7 %
2016	6,3 %
2017	2,2 %

Assim, nos 176 anos de história filatélica brasileira verificamos 9 períodos de vigência de distintas moedas e suas siglas nos selos. O período mais longo da vigência do “Réis” entre agosto de 1843 até outubro de 1942 (ao todo 99 anos), o período mais curto foi do “Cruzeiro Real” de agosto de 1993 a junho de 1994 (somente 11 meses). E, nos 52 anos entre a primeira moeda – o Réis – e a última – o Real –, vigoraram nada menos que 7 distintas moedas no nosso país.

Comemorações natalícias

Para comemorar os 200 anos do nascimento do Dr. Hermann Otto Blumenau (26.12.1819) os Correios do Brasil, Fundação Cultural e Prefeitura Municipal de Blumenau lançaram em 1º.09.2019 selo personalizado e carimbo em homenagem ao seu fundador.



Mais lembrada como esposa de Robert Schumann, Clara Wieck foi uma talentosa pianista e também compositora. Nascida em Frankfurt em 13.09.1819, foi homenageada pelos Correios da Alemanha em 10.09.19 com selo e carimbo postal.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA AMERICANA 2019

No dia 24 de agosto de 2019, as 10:00 horas a **Sociedade Filatélica de Americana** “SOFIA”, promoveu o lançamento do carimbo postal comemorativo, a apresentação do selo personalizado e a abertura da **EXPOSIÇÃO FILATÉLICA AMERICANA 2019**, em comemoração aos “**15 ANOS DE FUNDAÇÃO DO GRUPO ESCOTEIRO WELLINGTON A. MEDEIROS**” e em homenagem ao “**DIA DO ENCONTRO**” da escola **SENAI “Prof. João Baptista Salles da Silva”**.



O evento ocorreu na sede da escola SENAI, na Av. Brasil Sul, 2801 – Parque Residencial Nardini, Americana - SP e contou com o apoio e a participação de autoridades da FIP - Federação Internacional de Filatelia, FEBRAF - Federação Brasileira de Filatelia, SPP - Sociedade Philatélica Paulista, Paper-Up!, Banda Marcial do SENAI de Americana, Correios, Grupo Escoteiro Wellington A. Medeiros de Americana e outros Grupos Escoteiros da região.



Vista geral da Exposição Filatélica Americana 2019



Gerson Francisco Quinhone
Presidente da Sociedade
Filatélica de Americana



O Clube Filatélico Brusquense parabeniza os organizadores e agradece o envio da notícia bem como do envelope e da medalha comemorativa do evento, material esse que foi integrado ao seu acervo filatélico e numismático.



O Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas convida para

3ª Mostra Filatélica Temática Selos Natalinos

De 26/10/2019 à 28/02/2020
 Abertura: 26/10/2019 às 10:30 horas
 Espaço Cultural da Agência Central dos Correios
 Rua Prefeito Chagas, 221 centro,
 Poços de Caldas - MG.

Informações: (35) 3697-1271

Rafael Reyes Plaza

Apartado Postal 6013

Santiago de Cuba

C.P. 90600 - Cuba

Deseja corresponder-se com filatelistas brasileiros

**ENDEREÇOS &
TROCAS****Mario Besio**

Via Degli Albanesi 31 -10 A

16148 Genova

Itália

Coleciona selos novos ou usados sobre os temas: Animais, Flores e Transportes; oferece selos da Itália, Vaticano, San Marino e de outros países da Europa.

Armindo F. Gonçalves

Caixa Postal 06

08530-970 - Ferraz de Vasconcelos - SP

Publica anúncios gratuitos no periódico CONTATO DIRETO

Larnee Henri

Leienbos21 bus 13

2170 Merksem – Bélgica

Procura selos carimbados do Brasil do período 2015 – 2019

Correspondência em inglês.

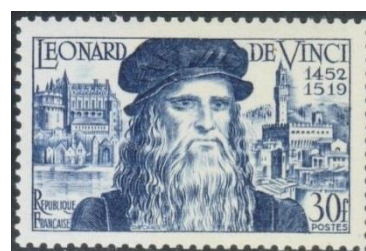
Da Vinci – o talentoso artista da Renascença

Para lembrar os 500 anos da morte de Leonardo da Vinci, ocorrida em 2 de maio de 1519 na França, o Museu do Louvre inaugurou no dia 24 de outubro último uma grande exposição com mais de 160 obras do artista, que seguirá até 24 de fevereiro de 2020.

Além da Mona Lisa, sua pintura mais conhecida e famosa, estarão também expostas obras cedidas pelo Museu do Vaticano, Galeria Uffizi, de Florença, Hermitage de São Petersburgo e museus da Grã-Bretanha e Nova York.

Leonardo, além de pintor, também se destacou como cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico.

Na edição nº 18 (maio/junho 2018) do BF, publicamos a história do roubo da Mona Lisa.



A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (26)

LOJA JERÔNIMO COELHO Nº 13 Florianópolis - SC

Com a presença de 12 Mestres Maçons representando as Lojas Januário Corte, Campos Lobo, Regeneração Catarinense e Lauro Muller, em 21 de novembro de 1969 ocorreu a fundação da Loja Maçônica Jerônimo Coelho, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. A escolha do nome distintivo deu-se por sugestão do Maçom Amaro Seixas Netto como homenagem ao grande catarinense, um dos fundadores da Maçonaria no Estado. “Em tempos conturbados, de pouca liberdade, de uma imprensa censurada, de poucos pensamentos novos, surge o nome de JERÔNIMO COELHO, facilmente aprovado, pois, além de catarinense, era ilustre e ilustrado, havia sido um incansável batalhador contra as injustiças em todas as múltiplas funções públicas que exerceu no decorrer da vida”, escreveu sobre o assunto o Irmão Armando José d’Acampora, membro da Loja, no livro alusivo aos 40 anos de fundação da Oficina.

Em 1970, pela inconveniência do endereço onde então ocorriam as reuniões (Rua Coronel Pedro Demoro, esquina com a Rua São José, no Estreito, lado continental do município de Florianópolis), a Loja “abateu colunas” no período compreendido entre agosto de 1970 a maio de 1971, quando voltou plenamente às atividades no endereço original na Rua Vidal Ramos nº 80, centro histórico de Florianópolis. Hoje os trabalhos se realizam no Templo situado no Córrego Grande, região central da ilha de Santa Catarina.

Quando filiada ao GOB/SC a Loja “Jerônimo Coelho” tinha o número 1820; no GOSC – Grande Oriente de Santa Catarina “recebeu o número 13”.

Em 05 de março de 1974, adquire o status de Benemérita Loja, passando a usar o nome distintivo de ARBLS Jerônimo Coelho nº 13. Seus trabalhos são realizados no Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA).



A.'R.'.B.'.L.'.S.'. "JERÔNIMO COELHO" Nº 13
Carimbo alusivo aos 30 anos de fundação – Florianópolis 21.11.1999

NILO PROCÓPIO PEÇANHA

* 02.10.1867, Campos dos Goytacazes, RJ
+ 31.03.1924, Rio de Janeiro, RJ

Advogado formado pela Faculdade de Direito de Recife, desde cedo mostrou-se um político promissor ao ser eleito para a Assembléia Constituinte em 1890. Ocupou os cargos de senador, presidente do estado do Rio de Janeiro, ministro das relações exteriores (quando foi declarada guerra à Alemanha, em 1917), vice-presidente e presidente do Brasil de 14/06/1909 a 15/11/1910 em substituição a Afonso Pena, falecido no exercício do mandato.

Durante o seu governo restaurou o antigo Ministério da Agricultura,

Comércio e Indústria, criou o Serviço de Proteção aos Índios (antecessor da Funai) entregando-o à direção do Marechal Cândido Rondon e inaugurou o serviço técnico no Brasil.

Em 14.07.1909 Nilo Peçanha inaugura o Teatro Municipal do Rio de Janeiro recebendo grande aclamação popular.

Nas eleições de 1921 concorreu à presidência da República contra Artur Bernardes, que venceu a disputa com 466.877 votos contra 317.714 votos dados a Nilo Peçanha.

Nilo Peçanha foi

iniciado na Maçonaria no dia 11 de outubro de 1901 na Loja "Ganganelli do Rio".

Em 21 de julho de 1917, Nilo Peçanha toma posse como Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil, eleito com 4.184 votos de um total de 4.199 eleitores. Reeleito em 20.05.1919, renuncia ao cargo em 24 de setembro do mesmo ano para participar das eleições presidenciais de 1921.

Morreu pobre, deixando para a viúva uma pensão que mal cobria os gastos básicos e indispensáveis.



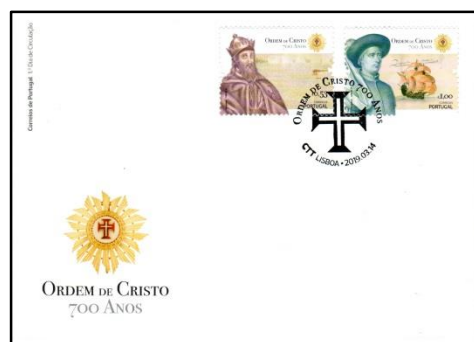
Envelope comemorativo do centenário de nascimento de NILO PEÇANHA
Carimbo aplicado em Campos - Rio de Janeiro.
Emissão: 02.10.1967 - Correios do Brasil

Espaço do Colecionador

Dispomos do material abaixo (limitado ao estoque). Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail jorgekrieger@uol.com.br ou celular (WhatsApp) (47) 99969-1516.



Temática: 2ª Guerra Mundial



Bloco/ FDC 700 anos da Ordem de Cristo
Emissão Correios de Portugal
14.03.2019
Temática: Descobrimentos



Temática: música

Temática: imigração - dança

